

Instituto Socioambiental

fonte: 8B

class.: Waimiri - Atroari 1500

data: 31/5/85

pg.: 12

Índios irão fiscalizar e proteger a sua reserva

ORLANDO FARIAS

MANAUS — Um plano de proteção ambiental financiado pelo governo do Amazonas como contrapartida para asfaltar a BR-174 — que corta a reserva indígena Waimiri-Atroari — vai permitir a criação de uma guarda florestal controlada pelos próprios índios, inédita no país. O plano prevê a constituição de um corpo de fiscalização integrado por seguranças brancos e índios, com apoio de veículos e rádio-escuta.

Em carta endereçada mês passado aos índios, o governador Amazonino Mendes (PPR) comprometeu-se a financiar o plano de proteção ambiental à reserva. A resposta veio alguns dias depois de uma reação irada dos índios com uma equipe de engenheiros e técnicos do 5º Batalhão de Engenharia e Construção do Exército que realizava serviços de topografia no trecho a ser asfaltado na área indígena.

Estrada — “Eles não tinham autorização para entrar na reserva”, informou o coordenador do Programa Waimiri-Atroari — ligado à Fundação Nacional do Índio (Funai) e mantido com recursos da Eletronorte —, e indigenista Marclio Cavalcante. Os problemas foram superados com a interferência do Comando Militar da Amazônia (CMA) e a garantia do governo estadual de que os índios não serão importunados com a pavimentação da BR-174. O objetivo da obra é ligar Manaus a Caracas.

Com o plano de proteção ambiental, os waimiris-atroaris querem impedir que a reserva de 2,2 milhões de hectares, na divisa entre Amazonas e Roraima, seja invadida por madeireiros e garimpeiros. O administrador da Funai em Manaus, Raimundo Catarino Serejo, diz que, sem uma fiscalização permanente, a área ficaria vulnerável.

“É fácil alguém colocar um bote em cima do carro, dizer que vai para Boa Vista ou Manaus e descer no rio Alalaú”, ressalta Serejo. Guerreiros por natureza, os waimiri-atroaris costumam ser agressivos com invasores de suas terras. Um pastor evangélico que se aventurou no ano passado a convertê-los à sua religião teve o barco apreendido e foi solto no meio da floresta, ficando à mercê dos animais selvagens.

Fiscais — A tarefa de fiscais da reserva já vinha sendo exercida por muitos deles ao longo dos 53 quilômetros que cortam suas terras. “Agora terão mais estrutura para proteger seu território”, resume o coordenador do programa. Embora os índios costumem caçar armados de espingardas e a própria Funai tenha o poder de polícia, a guarda será feita sem armas.

“É de interesse dos próprios índios que os passageiros e motoristas recebam instruções e evitem provocar danos ao meio ambiente”, diz Cavalcante, assegurando que a guarda terá mais sentido educativo, num primeiro momento, do que propriamente policial.